



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PARANÁ

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)

PEDRO SANTOS DE SOUZA
JOYCE LUCIANE CORREIA MUZI

PRODUTO EDUCACIONAL
EXPOSIÇÃO DE ARTE VISUAL: ARTE PARA ACOLHER E REFLETIR

Curitiba
2025

Dados da Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Paraná
Biblioteca do Campus Curitiba

S729e Souza, Pedro Santos de
Exposição de arte visual: arte para acolher e refletir ;
Pedro Santos de Souza ; Joyce Luciane C. Muzi – Curitiba:
Instituto Federal do Paraná, 2025.

Texto eletrônico

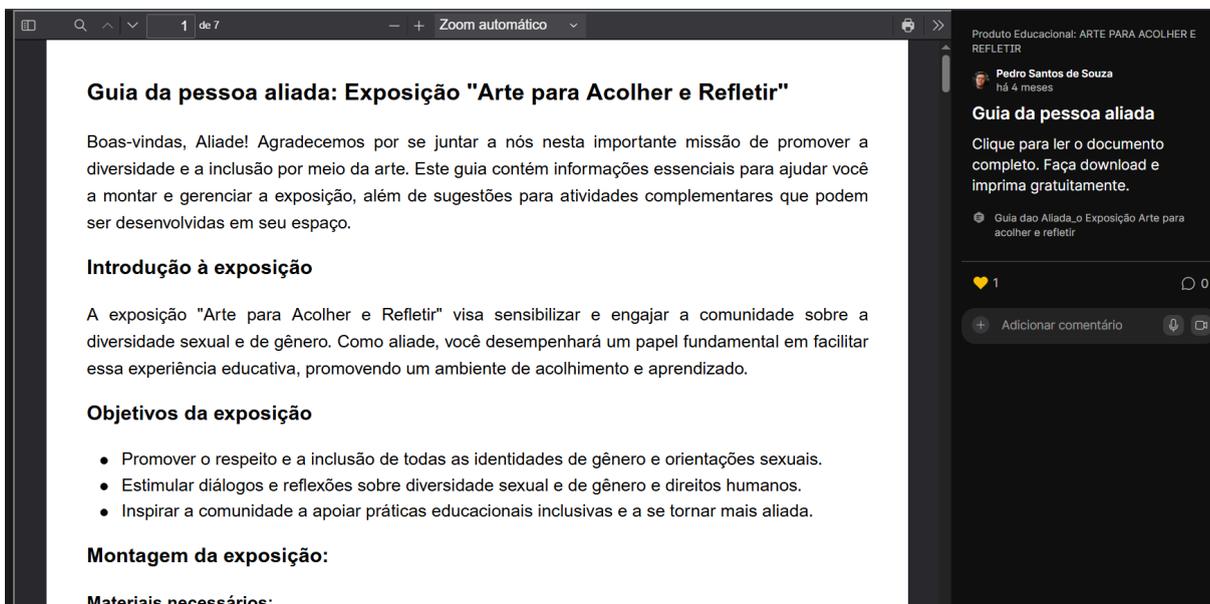
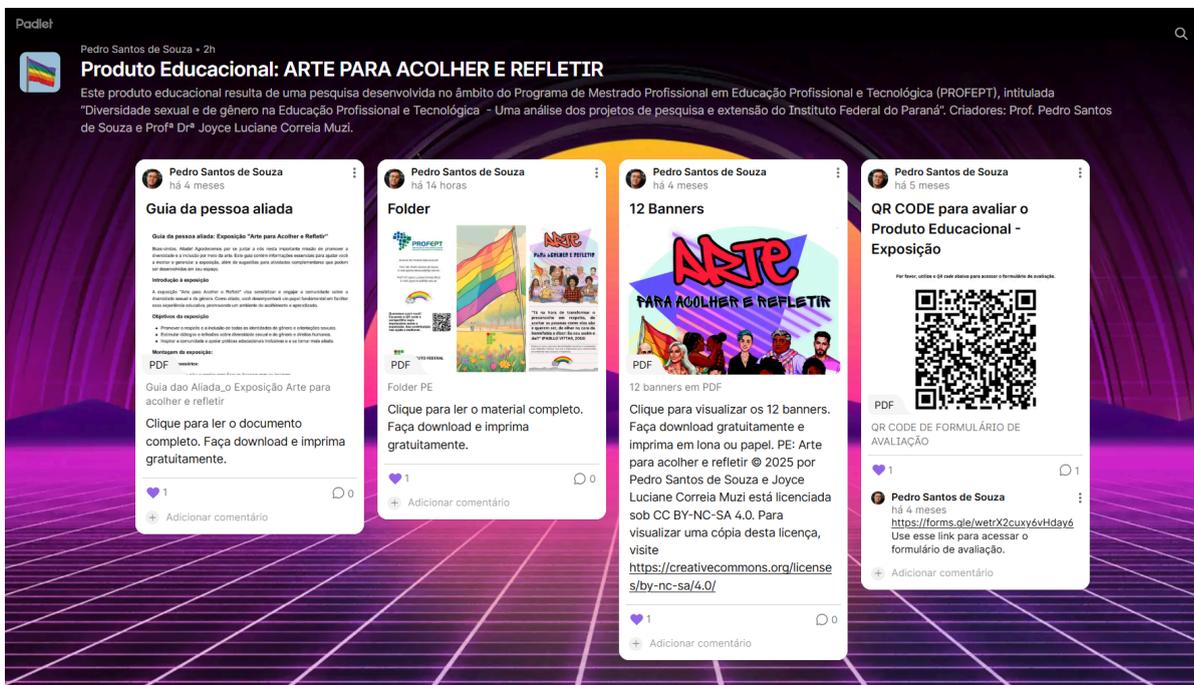
Modo de acesso: <https://padlet.com/pedro519zaz/produto-educacional-arte-para-acolher-e-refletir-trmdpdjaxn7io6gu>

1. Artes visuais . 2. Ensino profissional. 3. I. Muzi, Joyce Luciane C.. II. Institutos Federais, Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. ProfEPT. IV.Título.

CDD: 23. ed. - 707

PÁGINA DO PRODUTO EDUCACIONAL NO PADLET

LINK: [clique aqui](#)



1 de 2 Zoom automático



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Autores do Produto Educacional:
Prof. Ms. Pedro Santos de Souza
E-mail: pedro.desouza@ifpr.edu.br

Profª Drª Joyce Luciane Correia Muzi
E-mail: joyce.muzi@ifpr.edu.br



Queremos ouvir você!
Escaneie o QR code e
compartilhe suas
impressões sobre a
exposição. Sua contribuição
nos ajuda a melhorar.








"Tá na hora de transformar o preconceito em respeito, de aceitar as pessoas como elas são e querer ser, de olhar na cara da homofobia e dizer: Eu sou assim e daí?" (PABLO VITTAR, 2018)

Explore as obras, participe das atividades interativas e compartilhe suas reflexões conosco. Sua voz é importante para construirmos um ambiente mais inclusivo e respeitoso.



Produto Educacional: ARTE PARA ACOLHER E REFLETIR

Pedro Santos de Souza
há 14 horas

Folder

Clique para ler o material completo. Faça download e imprima gratuitamente.

Folder PE

1

Adicionar comentário

2 de 2 Zoom automático

E aí! Tudo bem? 😊

Essa exposição educativa é um Produto Educacional e surgiu de uma pesquisa de mestrado aqui do PROFEPT, chamada "Diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica - uma análise dos projetos de pesquisa e extensão do Instituto Federal do Paraná".

A gente percebeu que faltam materiais específicos sobre a comunidade LGBTQI+ na nossa área de Educação Profissional e Tecnológica. A ideia principal é dar mais visibilidade e incluir todo mundo no ambiente escolar.

Para entender melhor essa questão, nos baseamos nas ideias da Judith Butler, uma pensadora que questiona a visão tradicional de que o gênero é algo fixo. Ela argumenta que o gênero é mais uma construção social, algo que se manifesta através de atos repetidos, criando a impressão de uma identidade de gênero única e consistente.

A própria Butler afirma: "o gênero não é um fato, mas uma atuação que cria a identidade que busca ser", e que "as normas de gênero se repetem nas práticas culturais, mas isso permite que a gente as questione e as transforme." (Butler, 2023, p. 25).

A exposição está organizada em quatro temas principais: identidade de gênero, orientação sexual, preconceito e direitos. Cada um desses temas aborda aspectos importantes da diversidade sexual e de gênero, para que possamos entender os desafios e as conquistas da comunidade LGBTQI+.

E para deixar tudo mais interessante, a exposição é interativa! Tem imagens, vídeos, textos adicionais e atividades para a gente participar e refletir juntas. Quem visitar vai poder fazer atividades que ajudam a desmistificar estereótipos e a entender melhor os assuntos, promovendo mais empatia e inclusão.

Para saber mais: QR codes estarão espalhados pela exposição, levando a materiais extras como glossários e leis importantes. Assim, quem visitar pode acessar informações complementares de um jeito fácil.

Entendendo as Palavras:

Diversidade Sexual e de Gênero: É quando a gente reconhece que existem várias formas de as pessoas serem e amarem, além das mais conhecidas.

Identidade de Gênero: É como você se sente por dentro (se como menino, menina, os dois, nenhum dos dois...). Não tem a ver com o corpo que você nasceu.

Expressão de Gênero: É como você mostra para o mundo quem você é (roupas, jeito de falar, etc.).

Orientação Sexual: É por quem você sente atração (homens, mulheres, ambos, nenhum...).

Cisgênero: É quando a forma como você se sente (sua identidade de gênero) bate com o sexo que le disseram que você era quando nasceu.

Transgênero: É quando a forma como você se sente (sua identidade de gênero) é diferente do sexo que le disseram que você era quando nasceu.

Não-binário: É quando a pessoa não se sente nem totalmente homem, nem totalmente mulher. Existem várias formas de ser não-binário!

Queer: É um termo guarda-chuva que algumas pessoas usam para falar de identidades de gênero e orientações sexuais que não seguem as regras mais comuns.

Asexual: Pessoa que não sente atração sexual por outras pessoas.

Pansexual: Pessoa que sente atração por outras pessoas, independentemente do gênero delas.

Bissexual: Pessoa que sente atração por pessoas de mais de um gênero (por exemplo, homens e mulheres).

Aiado/a: Pessoa que não é LGBTQI+ mas apoia e defende os direitos da comunidade.

Travesti: No Brasil, é uma identidade de gênero feminina. Travestis geralmente se identificam e vivem como mulheres, mesmo que não tenham passado por todas as etapas de transição. É importante lembrar que "travesti" é uma identidade construída no contexto latino-americano, com suas próprias especificidades políticas e sociais.



Referências
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira, 2023.
KATZUN, Gabriel. Material educativo e experiências de aprendizagem. Comunicação & Educação, n. 27, p. 68-90, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/01302-2023-0002948-0>.
INDESTRUTIVEL. Imagem: Pablo Vittar. Compositor: Rodrigo Dery. Música: Pedro Basso. In: VIV PREGUARI MIA. Imagem: Pablo Vittar. São Paulo: BMF Produção Artística / Sony Music Brasil, 2017. Álbum digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2012216Tuv8>. Acesso em: 10 jun. 2025.
SILVEIRA, Marcos do Cruz. Alvo. Neste espaço não há lugar para bissexuals: diversidade sexual e homofobia. Curitiba: Appris, 2020.

Produto Educacional: ARTE PARA ACOLHER E REFLETIR

Pedro Santos de Souza
há 14 horas

Folder

Clique para ler o material completo. Faça download e imprima gratuitamente.

Folder PE

1

Adicionar comentário

1 de 12 Zoom automático



Produto Educacional: ARTE PARA ACOLHER E REFLETIR

Pedro Santos de Souza há 4 meses

12 Banners

Clique para visualizar os 12 banners. Faça download gratuitamente e imprima em lona ou papel. PE: Arte para acolher e refletir © 2025 por Pedro Santos de Souza e Joyce Luciane Correia Muzi está licenciada sob CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

12 banners em PDF

1

Adicionar comentário

1 de 1 Zoom automático

Por favor, utilize o QR code abaixo para acessar o formulário de avaliação.



Produto Educacional: ARTE PARA ACOLHER E REFLETIR

Pedro Santos de Souza há 5 meses

QR CODE para avaliar o Produto Educacional - Exposição

QR CODE DE FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

1

Pedro Santos de Souza há 4 meses

<https://forms.gle/wetrX2cuxy6vHday6>

Use esse link para acessar o formulário de avaliação.

Adicionar comentário

FOLDER QUE ACOMPANHA A EXPOSIÇÃO



Autores do Produto Educacional:

Prof. Ms. Pedro Santos de Souza
E-mail: pedro.desouza@ifpr.edu.br

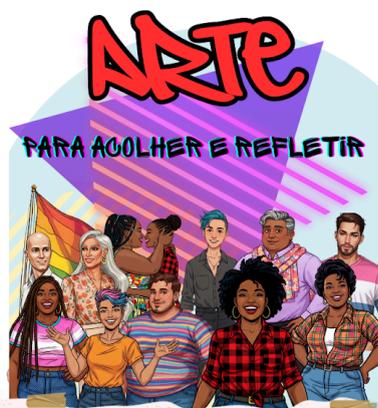
Profª Drª Joyce Luciane Correia Muzi
E-mail: joyce.muzi@ifpr.edu.br



Queremos ouvir você!
Escaneie o QR code e
compartilhe suas
impressões sobre a
exposição. Sua contribuição
nos ajuda a melhorar.



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Produto Educacional desenvolvido a partir de pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT

Explore as obras, participe das atividades interativas e compartilhe suas reflexões conosco. Sua voz é importante para construirmos um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

"Tá na hora de transformar o preconceito em respeito, de aceitar as pessoas como elas são e querem ser, de olhar na cara da homofobia e dizer: Eu sou assim e daí?" (PABLO VITTAR, 2018)



E aí! Tudo bem? 😊

Essa exposição educativa é um Produto Educacional e surgiu de uma pesquisa de mestrado aqui do PROFEPT, chamada "Diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica do IFPR - Uma análise dos projetos de ensino, pesquisa e extensão".

A gente percebeu que faltam materiais específicos sobre a comunidade LGBTQI+ na nossa área de Educação Profissional e Tecnológica. A ideia principal é dar mais visibilidade e incluir todo mundo no ambiente escolar.

Para entender melhor essa questão, nos baseamos nas ideias da Judith Butler, uma pensadora que questiona a visão tradicional de que o gênero é algo fixo. Ela argumenta que o gênero é mais uma construção social, algo que se manifesta através de atos repetidos, criando a impressão de uma identidade de gênero única e consistente.

A própria Butler afirma: "o gênero não é um fato, mas uma atuação que cria a identidade que busca ser", e que "as normas de gênero se repetem nas práticas culturais, mas isso permite que a gente as questione e as transforme." (Butler, 2023, p. 25).

A exposição está organizada em quatro temas principais: identidade de gênero, orientação sexual, preconceito e direitos. Cada um desses temas aborda aspectos importantes da diversidade sexual e de gênero, para que possamos entender os desafios e as conquistas da comunidade LGBTQI+.

E para deixar tudo mais interessante, a exposição é interativa! Tem imagens, vídeos, textos adicionais e atividades para a gente participar e refletir junto. Quem visitar vai poder fazer atividades que ajudam a desmistificar estereótipos e a entender melhor os assuntos, promovendo mais empatia e inclusão.

A exposição se organiza a partir das ideias de Gabriel Kaplún, com foco nos aspectos conceitual, pedagógico e comunicacional, que valorizam a comunicação dialógica e transformadora. A comunicação dialógica cria um ambiente de troca entre todos, onde cada participante é importante na construção do conhecimento.

Por sua vez, a comunicação transformadora busca gerar mudanças importantes na forma como as pessoas veem as coisas e agem, incentivando uma análise crítica sobre o papel de cada um na sociedade.

Para saber mais: QR codes estarão espalhados pela exposição, levando a materiais extras como glossários e leis importantes. Assim, quem visitar pode acessar informações complementares de um jeito fácil.

Entendendo as Palavras:

Diversidade Sexual e de Gênero: É quando a gente reconhece que existem várias formas de as pessoas serem e amarem, além das mais conhecidas.

Identidade de Gênero: É como você se sente por dentro (se como menino, menina, os dois, nenhum dos dois...). Não tem a ver com o corpo que você nasceu.

Expressão de Gênero: É como você mostra para o mundo quem você é (roupas, jeito de falar, etc.).

Orientação Sexual: É por quem você sente atração (homens, mulheres, ambos, nenhum...).

Cisgênero: É quando a forma como você se sente (sua identidade de gênero) bate com o sexo que te disseram que você era quando nasceu.

Transgênero: É quando a forma como você se sente (sua identidade de gênero) é diferente do sexo que te disseram que você era quando nasceu.

Não-binário: É quando a pessoa não se sente nem totalmente homem, nem totalmente mulher. Existem várias formas de ser não-binário!

Queer: É um termo guarda-chuva que algumas pessoas usam para falar de identidades de gênero e orientações sexuais que não seguem as regras mais comuns.

Assexual: Pessoa que não sente atração sexual por outras pessoas.

Pansexual: Pessoa que sente atração por outras pessoas, independentemente do gênero delas.

Bissexual: Pessoa que sente atração por pessoas de mais de um gênero (por exemplo, homens e mulheres).

Aliado/a: Pessoa que não é LGBTQI+ mas apoia e defende os direitos da comunidade.

Travesti: No Brasil, é uma identidade de gênero feminina. Travestis geralmente se identificam e vivem como mulheres, mesmo que não tenham passado por todas as etapas de transição. É importante lembrar que "travesti" é uma identidade construída no contexto latino-americano, com suas próprias especificidades políticas e sociais.



Referências

BUTLER, Judith P. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

KAPLÚN, Gabriel. *Material educativo: a experiência de aprendizado*. Comunicação & Educação, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>.

INDESTRUTIVEL. *Intérprete: Pablo Vittar*. Compositores: Rodrigo Gorky; Maffalda; Pablo Bispo. In: *VAI PASSAR MAL*. Intérprete: Pablo Vittar. São Paulo: BMT Produções Artísticas / Sony Music Brasil, 2017. Álbum digital. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=O8B72HzTuww> Acesso em: 10 jun. 2025.

SIQUEIRA, Marcos da Cruz Alves. *Nesta escola não há lugar para bichinhas: diversidade sexual e homofobia*. Curitiba: Appris, 2020.

ARTE DOS 12 BANNERS PARA EXPOSIÇÃO



Boas-vindas à nossa exposição dedicada à celebração da diversidade sexual e de gênero na educação! Aqui, destacamos a importância de criar escolas inclusivas, onde cada estudante é respeitada/o e valorizada/o por quem é. Acreditamos que o combate à homotransfobia é essencial para construir ambientes de aprendizagem seguros e acolhedores. Junte-se a nós nesta jornada de transformação e descubra como podemos, juntos/as, promover a aceitação e a igualdade nas instituições educacionais. Vamos celebrar a diversidade e trabalhar para um futuro onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas.

"TÁ NA HORA DE TRANSFORMAR O PRECONCEITO EM RESPEITO, DE ACEITAR AS PESSOAS COMO ELAS SÃO E QUEREM SER, DE OLHAR NA CARA DA HOMOFOBIA E DIZER: EU SOU ASSIM E DAÍ?" (PABLO VITTAR, 2018)

Local: _____

Data: ___ / ___ / ____ a ___ / ___ / ____

Horário: _____

Queremos ouvir você! Escaneie o QR code e compartilhe suas impressões sobre a exposição. Sua contribuição nos ajuda a melhorar.



VOCÊ CONHECE A BANDEIRA LGBTQIA+?

As cores da bandeira que representa o movimento LGBTQIA+ têm um significado especial e foram criadas para serem um símbolo de orgulho e união.

A origem da bandeira LGBTQIA+:

A bandeira do arco-íris foi criada pelo artista Gilbert Baker em 1978, em São Francisco, nos Estados Unidos. Ele, que era abertamente gay e drag queen, sentiu a necessidade de um símbolo de orgulho para a comunidade. A ideia veio de Harvey Milk, um político e ativista gay importante na época, que pediu a Baker para criar algo que representasse a comunidade LGBTQIA+.

A primeira versão da bandeira, feita à mão por Baker, foi mostrada publicamente pela primeira vez em 25 de junho de 1978, durante o desfile do Dia da Liberdade Gay em São Francisco. Ela se tornou ainda mais conhecida em 1994, quando Baker fez uma bandeira gigante para comemorar os 25 anos da Revolta de *Stonewall*, um marco importante na luta pelos direitos LGBTQIA+.

O significado das cores originais (1978):

Gilbert Baker se inspirou no arco-íris, vendo-o como uma "bandeira natural" no céu para representar todas as pessoas *queer*. Na sua primeira versão, a bandeira tinha oito cores, e cada uma delas tinha um significado específico:

Rosa Intenso: Sexo
Vermelho: Vida
Laranja: Cura
Amarelo: Luz do Sol
Verde: Natureza
Turquesa: Arte
Azul-índigo: Harmonia
Violeta: Espírito

A bandeira que conhecemos hoje:

Porém, por causa de dificuldades na produção (não havia tecidos disponíveis em todas as cores), a bandeira foi simplificada em 1979. A versão que se popularizou e é usada até hoje tem seis cores, sem o rosa intenso e o turquesa.

Mesmo com as mudanças, a bandeira de seis cores de Baker foi adotada em todo o mundo. Ela se tornou um símbolo de orgulho para a comunidade LGBTQIA+ e é hasteada em manifestações durante o Mês do Orgulho (junho) e por qualquer pessoa que queira expressar seu orgulho e identidade.

As novas adições à bandeira (versão *progress pride*)

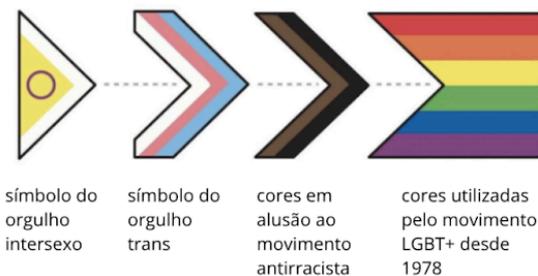
Nos anos seguintes, a bandeira foi atualizada para incluir ainda mais representatividade:

Em 2018, Daniel Quasar criou uma versão que incluiu as cores branca, rosa e azul-claro (símbolos da bandeira Trans) e as faixas preta e marrom (que representam a luta antirracista e a comunidade de pessoas pretas e pardas).

Em 2021, Valentino Vecchiotti adicionou um círculo roxo sobre um triângulo amarelo para incluir as pessoas intersexo, completando a bandeira que hoje chamamos de "Progress Pride Flag" (Bandeira do Orgulho do Progresso).

No Dia Internacional do Orgulho, celebrado em 28 de junho, a bandeira continua sendo um poderoso símbolo de união, visibilidade e celebração da diversidade.

fonte:
national geographic brasil
simple organic



O QUE É IDENTIDADE DE GÊNERO?

- **Cisgênero:** Pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao sexo atribuído no nascimento.
- **Transgênero:** Pessoa cuja identidade de gênero é diferente do sexo atribuído no nascimento.
- **Queer:** Um termo abrangente para descrever orientações sexuais e identidades de gênero que não são exclusivamente heterossexuais ou cisgêneras. Também pode ser uma identidade em si.

Sua **identidade de gênero** é como você se sente por dentro: homem, mulher, ambos, nenhum ou de outra forma. É algo pessoal e nem sempre bate com o sexo que te deram quando você nasceu. (BUTLER, 2023)

Butler (2022) nos diz que o **gênero não é fixo**, como uma característica biológica. Em vez disso, a gente meio que "atua" o gênero através do que fazemos e do que a sociedade fala repetidamente. Nossas roupas e jeitos podem seguir regras da cultura, mas também podem mostrar outras formas de ser.

Espectro de Gênero: Existem muitas identidades de gênero além de só homem ou mulher. Pessoas **não-binárias, de gênero fluido e agênero também existem**. O termo transgênero inclui todas as identidades que não se encaixam nessa ideia de só dois gêneros (LANZ, 2017).

Gênero é mais do que nascer menino ou menina; a sociedade e a cultura também constroem o que significa cada um. Aprendemos isso com símbolos, histórias e regras, que nem sempre foram as mesmas (SCOTT, 1995).

E o gênero também mexe com o "poder" nas relações. As ideias sobre o que meninos e meninas devem ser influenciam quem é visto como mais importante. Conforme a sociedade muda, essas ideias também mudam. Entender que gênero é construído nos ajuda a questionar tudo isso (SCOTT, 1995).

Video: "Linguagem neutra: precisamos mesmo dela?" 



VOCÊ VIVE UM ROTEIRO DE GÊNERO?

PAPÉIS DE GÊNERO: São as expectativas, normas e comportamentos socialmente impostos que determinam como se espera que homens e mulheres ajam, pensem e vivam. Essa construção social muitas vezes limita e oprime, restringindo a liberdade individual ao invés de celebrar a diversidade humana.

Exemplos de roteiros que nos são impostos:

- Mulheres: Cuidado da casa e filhos, sensibilidade, passividade.
- Homens: Provedores, força física, racionalidade, liderança.
- No trabalho: Certas profissões historicamente associadas a um gênero (ex: enfermagem/mulheres, construção/homens).
- Nas emoções: Expectativa de que mulheres sejam mais emotivas e homens mais reservados.
- Nas roupas e brinquedos: Cores e objetos tradicionalmente ligados a um gênero (ex: rosa/bonecas para meninas, azul/carrinhos para meninos).

O que você acha de mudar esse roteiro e ser livre para viver as experiências que desejar?

Papéis de gênero são construções sociais e variam entre culturas e épocas. Questioná-los é importante para a igualdade!



ORIENTAÇÃO SEXUAL: CONHECER PARA RESPEITAR

Orientação sexual é a atração que uma pessoa sente por outras, seja romântica, emocional e/ou sexual. Essa atração é uma parte intrínseca da identidade de cada pessoa e não é uma escolha consciente. Inclui diferentes formas de atração, como:

- **Heterossexualidade:** Atração por pessoas de gênero diferente.
- **Homossexualidade:** Atração por pessoas do mesmo gênero.
- **Bissexualidade:** Atração por pessoas de ambos os gêneros.
- **Assexualidade:** Falta de atração sexual por qualquer gênero.
- **Pansexualidade:** Atração por pessoas independentemente do gênero.

TODAS AS ORIENTAÇÕES SEXUAIS SÃO VÁLIDAS E MERECEM RESPEITO. PROMOVER A ACEITAÇÃO E COMBATER A DISCRIMINAÇÃO SÃO ESSENCIAIS PARA UMA SOCIEDADE INCLUSIVA.



TIPOS DE VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTI+

1- ABUSOS FÍSICOS: tapas, beliscões, agressões com objetos, armas brancas e armas de fogo, qualquer forma de venha a ferir corporalmente a pessoa. Muitas pessoas omitem sua orientação sexual com medo da violência.

2- PSICOLÓGICO: menosprezo, desprezo, preconceito e inferiorização por meio de palavras e condutas com intenção de excluir. Contribui para causar depressão, comportamentos autodestrutivos e isolamento social.

3- VIOLÊNCIA SEXUAL: Múltiplas formas de induzir a vítima para práticas eróticas e pornográficas: beijo forçado, bolinação, atos sexuais não consentidos, ameaças em troca de favores sexuais e estupros.

4- ABANDONO E NEGLIGÊNCIA: expulsão do filho ou da filha de casa ao descobrirem que seus filhos ou filhas são LGBTI+. Trocar o lugar da pessoa dentro da sua própria residência, transferindo-a para os fundos, “escondendo-a”. Desinteresse em proporcionar assistência médica, deixar passando fome com objetivo de punir e forçar a pessoa negar sua orientação sexual.

5- AUTONEGLIGÊNCIA: Quando a pessoa LGBTI+ deixa de cuidar do próprio corpo, não realizando higiene pessoal e nem se alimentando corretamente. Se recusa a sair de casa para tudo, inclusive estudar. O ato de boicotar-se pode levar facilmente à depressão e a tentativa de suicídios. (SIQUEIRA, 2020, p. 56)

Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil:



fonte: <https://grupogaydabahia.com.br/>

Se sofrer umas dessas violências, procure ajuda. Se vir alguém sofrendo alguma dessas violências, ofereça ajuda.



ENFRENTANDO PRECONCEITOS: RECONHECER PARA TRANSFORMAR

Microagressões Diárias

- Comentários e piadas que reforçam estereótipos.
- Presunções sobre orientação sexual e identidade de gênero.

Invisibilidade Institucional

- Falta de reconhecimento e representação em políticas educacionais.
- Falta de investimento em Núcleo de Estudos sobre Diversidade Sexual e de Gênero.
- Ausência de menções explícitas a diversidade sexual e de gênero em planos institucionais (PDI¹ 2019-2023).

Violência Física e Psicológica

- Bullying e assédio em ambientes escolares e profissionais.
- Impactos na saúde mental e no bem-estar da comunidade LGBTI+.

Discriminação Sistêmica

- Barreiras no acesso a direitos básicos, como educação e saúde.
- Negar acesso aos sanitários de acordo com a identidade de gênero.
- Desigualdade de oportunidades no mercado/mundo do trabalho.

Resistência a Mudanças Culturais

- Desafios na implementação de políticas inclusivas.
- Resistência de grupos que promovem a "ideologia de gênero" como ameaça.

Conquistas Legais e Direitos

- **Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5668**, que reforçou a constitucionalidade da inclusão de discussões sobre gênero e orientação sexual nos planos de educação, promovendo igualdade. (BRASIL, 2024)

Acesse o texto da ADI pelo QR Code:



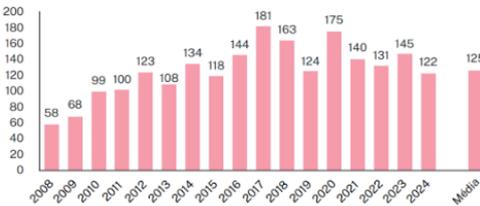
Decisão: O Tribunal, por maioria, julgou parcialmente procedente a presente ação direta para dar interpretação conforme a Constituição ao art. 2º, III, da Lei Federal n.º 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação), a fim de reconhecer a obrigação, por parte das escolas públicas e particulares, de coibir as discriminações por gênero, por identidade de gênero e por orientação sexual, coibindo também o bullying e as discriminações em geral de cunho machista (contra meninas cisgêneras e transgêneras) e homotransfóbicas (contra gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais). Tudo nos termos do voto do Relator, vencido o Ministro Nunes Marques. Os Ministros Flávio Dino, Cristiano Zanin, Gilmar Mendes e André Mendonça acompanharam o Relator com ressalvas. Falaram: pelo requerente, o Dr. Paulo Roberto Iotti Vecchiatti; pelo amicus curiae Associação Nacional de Juristas Evangélicos – ANAJURE, o Dr. Leonardo Balena Queiroz; e, pelo amicus curiae Defensoria Pública do Estado de São Paulo, o Dr. Rafael Ramia Murerati, Defensor Público do Estado. Plenário, Sessão Virtual de 21.6.2024 a 28.6.2024. (BRASIL, 2024)

- Implementação de indicadores específicos de diversidade sexual e gênero no Plano de Desenvolvimento Institucional mais recente, que incluem ações afirmativas e vinculam a temática ao combate à discriminação. (PDI 2024-2028)

Acesse o PDI do IFPR pelo QR Code:



Gráfico: Dados dos Assassinatos de pessoas trans e no Brasil entre 2008 e 2024¹⁹ - TGEU



Fonte: Dossiê 2025. Brasília: ANTRA Brasil, 2025. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra-2025.pdf>. Acesso em: 8 maio 2025.

“Em um país onde a diversidade deveria ser celebrada, a realidade para muitas pessoas trans é marcada por medo e violência. O Dossiê ANTRA 2025 ilumina uma verdade sombria: o Brasil continua liderando o ranking de assassinatos de pessoas trans no mundo. Cada número representa uma vida interrompida, um sonho destruído, uma família em luto. Essas mortes não são estatísticas isoladas; são o reflexo de uma sociedade que ainda precisa aprender a respeitar e proteger todos os seus cidadãos, independentemente de sua identidade de gênero. Enquanto a violência persistir, nossa luta por igualdade e dignidade não pode cessar. Que este dossiê seja um chamado à ação, uma convocação para que todos e todas se unam contra o ódio e a discriminação. Juntos, podemos construir um futuro onde cada pessoa trans viva com segurança, orgulho e amor.”

Acesse o dossiê Antra 2025 pelo QR Code:



A CONSCIENTIZAÇÃO É O PRIMEIRO PASSO PARA A TRANSFORMAÇÃO. AO RECONHECER E COMPREENDER OS PRECONCEITOS ENFRENTADOS, PODEMOS TRABALHAR JUNTOS PARA CONSTRUIR UMA SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA E RESPEITOSA

Dissertações sobre Microagressões e Violência:

Transfobia na educação: os desafios de estudantes transgênero feminino no cotidiano acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus de Fortaleza. 2020. Autora: Érika Fabiola de A. R. e Albuquerque

Identidades LGBTQIA+ silenciadas: rodas de conversa sobre diversidade sexual e de gênero na educação profissional e tecnológica de nível médio. 2021. Autor: Roberto Idalino Barros

Educação profissional e gênero: o mundo do trabalho sob a perspectiva dos/das estudantes LGBT do IFS. 2020. Autora: Milene Soares de Medeiros

Notas:

1- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, no caso o PDI do IFPR



MURAL DA EMPATIA

Compartilhe sua Voz - Cada voz importa. Sua experiência pode inspirar mudanças e promover a empatia.

Instruções para os/as visitantes:

- Pense em uma experiência ou sentimento relacionado à diversidade e inclusão que você gostaria de compartilhar.
- Use os *post-its* fornecidos para escrever sua reflexão, experiência ou mensagem de apoio.
- Cole seu *post-it* no mural, unindo-se a outras vozes em apoio à diversidade.

**VIU?! DEIXE SUA
MARCA DE
INCLUSÃO**



REFLETIR E AGIR: NOSSO PAPEL NA INCLUSÃO

Manifeste-se construtivamente: Quando presenciar discriminação ou preconceito, posicione-se de maneira respeitosa e informativa. Homotransfobia é crime. Em junho de 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que atos de homofobia e transfobia devem ser enquadrados na Lei do Racismo (Lei n.º 7.716/1989), até que o Congresso Nacional legisle especificamente sobre o tema. Essa decisão equipara a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero ao racismo, tornando tais práticas passíveis de punição com penas que variam de um a cinco anos de reclusão, além de multa.

Denuncie a Homotransfobia:

- Registre um boletim de ocorrência na delegacia mais próxima. Algumas cidades têm delegacias especializadas em crimes de ódio.
- Ligue para o Disque 100, serviço de denúncias de violações de direitos humanos, disponível 24 horas.
- Encaminhe denúncias ao Ministério Público do seu Estado, que atua na defesa dos direitos dos cidadãos.
- Peça assistência jurídica gratuita e orientação em defensorias públicas.
- Fala.BR: Utilize a plataforma do Governo Federal para registrar denúncias e outras manifestações de forma online e unificada.
- Utilize as ouvidorias do Instituto Federal ou do MEC para denunciar discriminação em instituições de ensino.

Dicas:

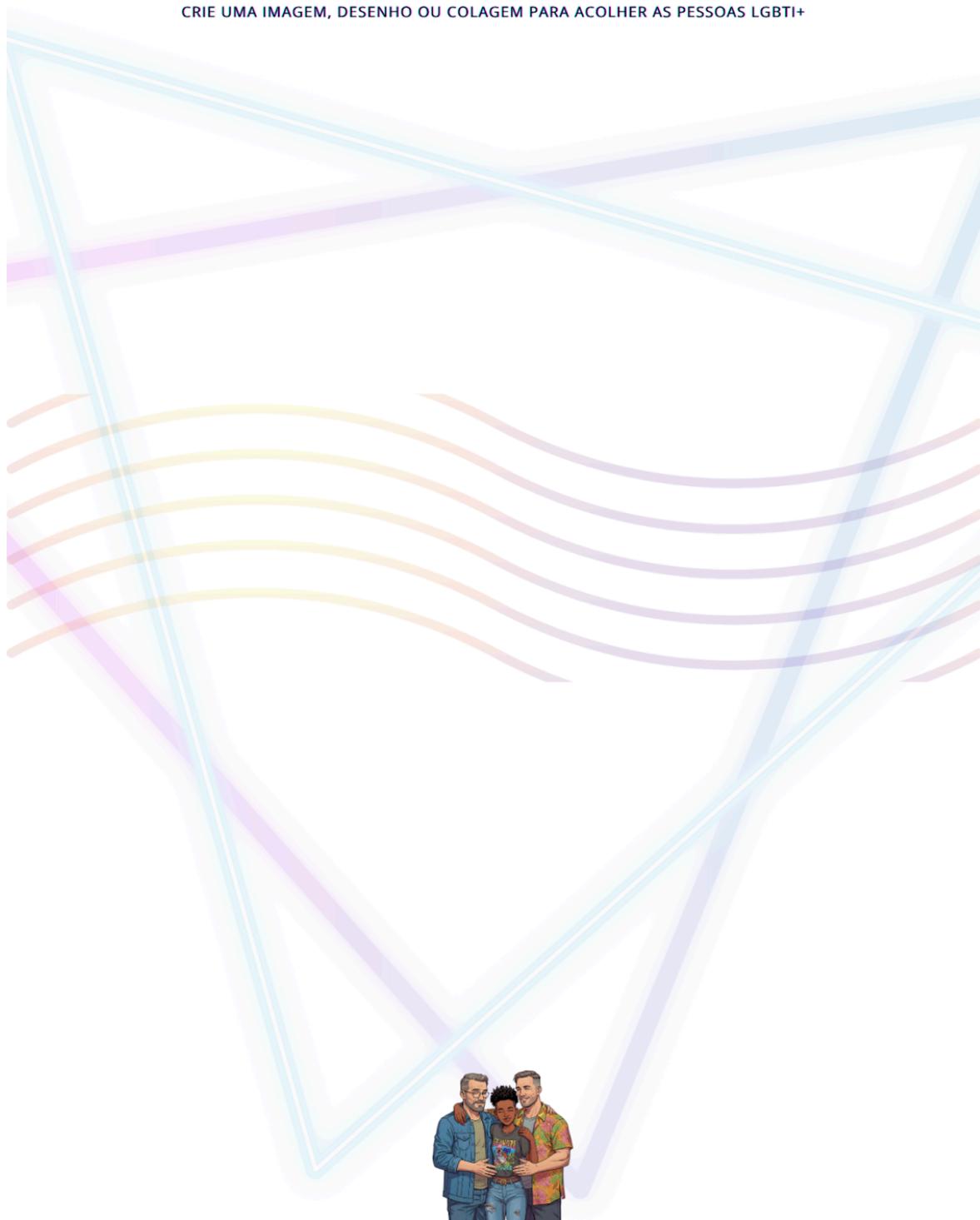
- Documente evidências, como mensagens, vídeos ou testemunhas, para fortalecer sua denúncia.

Promova um ambiente inclusivo e seguro denunciando atos de homotransfobia. Cada ação conta!



OLÁ LGBTI+, AQUI VOCÊ É BEM-VINDO, BEM-VINDA OU BEM-VINDE. NÓS ESTAMOS AQUI PARA TE ACOLHER E TE APOIAR. CONTE COM A GENTE!

CRIE UMA IMAGEM, DESENHO OU COLAGEM PARA ACOLHER AS PESSOAS LGBTI+



PRODUTOS EDUCACIONAIS

INDICAÇÕES DE OUTROS PRODUTOS EDUCACIONAIS PARA VOCÊ APRENDER E FAZER MAIS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO



Conexão EPT Brasil

403 minutos - 22 vídeos



EU NUNCA PENSEI QUE DARIA UMA AULA SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO. E ISSO ME INSPIROU A CONTINUAR APRENDENDO E PROMOVENDO O RESPEITO.



ÓTIMAS LEITURAS

INDICAÇÕES DE LIVROS PARA VOCÊ APRENDER E FAZER MAIS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

